

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Cassimiro Nunes¹
Mariana Beatriz Gomes da Silva²
Sarah Rubhânia Machado da Costa Morais³
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas⁴

RESUMO

É na infância, mais precisamente no início do processo de escolarização, que ocorre um amplo incremento das habilidades motoras, que possibilita à criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes atividades. Todavia, o contexto de muitas escolas ainda sinalizam a falta de um professor de Educação Física, fato que ocorre principalmente no Ensino Infantil. Diante dos fatos, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a importância da Educação Física na Educação Infantil por meio do relato de intervenções pedagógicas realizadas em uma escola municipal da cidade de Sousa – PB. O estudo foi caracterizado como descritivo do tipo relato de experiência. Foram realizadas cinco intervenções pedagógicas e uma aplicação de um teste de desenvolvimento motor, o *Test of Gross Development – 2* (TGMD -2). O teste evidenciou um déficit no repertório motor das crianças que pode ser compreendida pela falta de estímulo a prática de atividade física e conseqüentemente de aulas de Educação Física na escola.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, TGMD-2, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Física nesse caso, têm um papel fundamental na Educação Infantil. Basei (2008) afirma que isso acontece pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir

¹ Graduando do Curso de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (Campus Sousa) - PB, anaclaracassimiro18@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (Campus Sousa) - PB, marianaifpbs@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (Campus Sousa) - PB, rubhania@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Margysa Thaymmara Bezerra Rosas, Mestre em Sistemas Agroindustriais, Instituto Federal da Paraíba (Campus Sousa) - PB, magisatbr@hotmail.com.

movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, Santos e colaboradores (2004) relatam que é na infância, particularmente, no início do processo de escolarização, que ocorre um amplo incremento das habilidades motoras, que possibilita à criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes atividades.

Entretanto, sabe-se que no cenário atual, muitas escolas principalmente em locais de vulnerabilidade social não existe na equipe escolar a figura do professor, e aulas de Educação Física de qualidade. Esse fato, portanto, dificulta o aprendizado de crianças, e faz com que intervenções pedagógicas em escolas e especialmente na Educação Infantil, tornem-se de extrema importância para contribuir de forma positiva no desenvolvimento de crianças inseridas no ambiente escolar.

Diante disso, o presente trabalho buscou relatar uma experiência de um conjunto de intervenções pedagógicas realizadas na Educação Infantil, com turmas de Pré I, II e III que correspondiam as idades de 4, 5 e 6 anos como critério avaliativo para a disciplina do curso de Educação Física do IFPB – Campus Sousa, Crescimento e Desenvolvimento Humano.

Foram cinco intervenções realizadas em cinco dias alternados na escola Papa Paulo VI (ESPAVI) na cidade de Sousa na Paraíba, que não dispõe de professores de Educação Física para o ensino infantil, ficando a responsabilidade da realização destas para as professoras regentes: pedagogas ou magistério.

Proporcionar vivências lúdicas por intermédio de aulas de Educação Física ministradas por alunos da instituição para as crianças, foi uma forma de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula que contribuíssem no desenvolvimento do repertório motor dessas.

Ao final das intervenções observou-se a dificuldade das crianças na realização de atividades adaptadas para suas respectivas idades, fazendo com que se instigasse a necessidade de avaliar o desenvolvimento motor dos alunos. A análise através do teste comprovou as observações prévias e constatou que todas as crianças se encontravam em uma classificação de quociente motor “muito pobre”.

Acredita-se que esta pesquisa irá contribuir para entender as limitações do pedagogo quanto as aulas de Educação Física, como também relatar a importância de um professor da área do movimento para facilitação do desenvolvimento motor das crianças nos âmbitos cognitivo, motor e socioafetivo nos primeiros anos de vida.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas na Escola Papa Paulo VI (ESPAVI), com turmas da Educação Infantil, compreendendo a faixa etária de 4 a 6 anos de idade.

Foram cinco intervenções realizadas em dias alternados, no mês de novembro de 2018, acompanhadas pelo corpo docente composto pelas pedagogas da escola. As quatro primeiras intervenções foram voltadas para as habilidades motoras básicas e a última para aplicação do teste de avaliação motora, o TGMD-2.

Inicialmente, o primeiro contato foi por meio de uma visita na escola supracitada, visando à autorização para a aplicação das intervenções. A carta de apresentação foi entregue à diretora, que concedeu permissão e as aulas foram desenvolvidas em quatro turmas da Educação Infantil, tendo ao todo, sessenta alunos que participaram das aulas. Todas as intervenções foram realizadas no período da manhã com duas turmas por vez, tendo em vista que o ambiente era pequeno para realização das atividades.

A abordagem utilizada foi a desenvolvimentista que para Brouco (2003) esta abordagem destina-se principalmente às crianças de quatro a quatorze anos, no qual as aulas de educação física promovam a aquisição de habilidades motoras básicas, respeitando certos padrões apontados como ideais para cada faixa etária e que serão úteis ao longo da vida. Sendo assim, as aulas foram desenvolvidas com atividades lúdicas que contemplassem as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipuladoras.

A escola em que foi realizada a intervenção passava por uma reforma e estava subdividida em um anexo. Parte da Educação infantil estava em uma casa na mesma rua da escola, e foi nesse ambiente que as atividades foram desenvolvidas. O ambiente de estudo não era o mais propício para as aulas, quatro salas (3 quartos e 1 cozinha), espaço mínimo para recreação e principalmente para a intervenção.

Em relação à participação nas aulas, alguns alunos não quiseram participar de início por medo da reação dos colegas, mas com o passar dos dias e das intervenções decidiram participar, conquista que foi sendo adquirida através do diálogo e incentivo. Entretanto, durante as aulas foram encontrados alunos que apresentavam diferentes problemas tanto na questão física: obesidade, dificuldade na manipulação de objetos, dificuldades em locomoção e realização de

atividades, como também na questão sócio emocional: falta de interação e socialização, e falta de participação devido ao medo da reação dos colegas.

Nas atividades buscou-se utilizar uma proposta mais lúdica devido à idade do público atingido. Dessa forma, momentos com música que estimulassem o conhecimento do corpo, o alongamento e a descrição de movimentos foram priorizados como forma de inclusão das habilidades motoras e extinção do rigor e sistematização dos movimentos.

O primeiro encontro foi de apresentação e interação com as turmas, e os demais se destinaram a realização das habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas, sendo elas trabalhadas de forma rotativa por meio de brincadeiras e algumas, em dias separados.

Foram utilizados alongamentos lúdicos e músicas para aquecimento. As músicas foram propostas devido o espaço ser pequeno para o número de crianças e não ser possível desenvolver uma atividade com movimentos que exigissem um ambiente amplo.

Para as atividades lúdicas usou-se da bola, e várias brincadeiras que a envolvesse, como por exemplo, jogar a bola no cesto; brincadeiras que utilizassem os saltos; brincadeiras combinadas para saltar e passar por baixo de uma mesa e ainda, brincadeiras de reconhecimento das partes do corpo.

A última proposta das intervenções foi a aplicação do teste para conhecer o repertório motor das crianças, tendo em vista que algumas dificuldades apresentadas na primeira intervenção relatada no estudo foram bem visíveis, tornando imprescindível esta aplicação a fim de justificar a importância as aulas de Educação Física e como estas podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento motor.

O *Test of Gross Motor Development-II* (TGMD-2), modificado no ano de 2000 por Ulrich, foi o instrumento utilizado para analisar as habilidades motoras fundamentais das crianças. No teste foram analisadas 12 habilidades motoras, divididas em: de locomoção (correr, galopar, saltitar, pular, salto horizontal e deslizar), e as de manipulação (rebater uma bola estacionária, driblar parado, receber, chutar, arremessar por cima e rolar com a mão). Para cada habilidade foi calculado o escore. Conforme o critério fosse correspondido a pontuação adotada era 1, caso não, a pontuação era 0. Ao final, calculou-se o escore total para cada habilidade, e o somatório de todas as habilidades criou o escore bruto/total conforme protocolo do teste aplicado.

Usou-se a idade completa como critério de exclusão com o objetivo de reduzir a amostra para a aplicação do teste, isso porque o tempo e o espaço não eram condizentes para avaliação de 60 alunos. Dessa forma, foram encontrados cinco alunos de 4 anos, cinco alunos de 5 anos e apenas três alunos de 6 anos que correspondiam ao critério de idade, contabilizando treze (13) crianças no total, sendo sete do sexo masculino e seis do sexo feminino.

DESENVOLVIMENTO

“Considerando que o desenvolvimento motor é formado por diferentes etapas, é importante que cada uma delas seja desenvolvida de maneira satisfatória para o sucesso de etapa subsequente” (RODRIGUES, 2011, p. 10).

Gallahue e Ozmun (2005) enfatizam que desenvolver-se também é resultado da interação dos diferentes domínios motor, cognitivo e socioafetivo. Essas três facetas influenciam-se mutuamente e é importante que sejam adequadamente desenvolvidas durante esse processo permanente que abrange todas as etapas da vida.

A criança nesta fase, depende do seu instrutor para oportunizar ao seu educando atingir resultados positivos no seu desenvolvimento e no amadurecimento motor e físico, que será a base para as atividades futuras. Entretanto é possível encontrar nas escolas estagiários ou o próprio professor regente aplicando atividades, pois é permitido que a disciplina de Educação Física seja ministrada por professores de referência da turma ou que não possuam a qualificação profissional necessária e o conhecimento das variáveis da Educação Física Escolar, conforme o artigo 31 da Resolução CNE 7/2010. Tal fato representa que as aulas Educação Física atuam somente como uma recreação para muitos no ambiente escolar, não levando em consideração que o planejamento de um profissional que estuda e se prepara para planejar e trabalhar os conteúdos de forma adequada conseguirá perceber as necessidades de cada turma e de cada aluno (BRANCO, 2012).

Betti (1999) afirma ainda que a função da Educação Física é incorporar o aluno no saber corporal do movimento para formar um cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

Sendo assim, o professor de Educação Física, segundo Hurtado (1988), assim como os professores de outras áreas, é um educador e a ele não compete apenas transmitir informações, ele também representa o processo educacional que vai além dos conteúdos.

É importante ressaltar neste caso, a contribuição do professor de Educação Física para o bem-estar e cuidado do aluno com o próprio corpo. Atualmente, os casos de doenças tem aumentado constantemente na sociedade moderna.

“O estilo de vida de muitas crianças vem tornando-as cada vez mais sedentárias, estas que estão cada vez mais apresentando hábitos alimentares inadequados, permanecendo muito tempo nas TVs, computadores e jogos eletrônicos caracterizando a diminuição da atividade motora e da cultura de jogos e brincadeiras infantis. Assim, é necessário que se tenha uma educação física de qualidade em ambiente escolar, pois é essencial a capacidade da criança se movimentar e criar condições de vivência motora” (LEMOS et al. 2016).

Lopes (2010) relata o quão assustador é ver a quantidade de casos de hipertensão, diabetes, obesidade, entre outras patologias em pessoas cada vez mais jovens. Doenças estas que podem ser evitadas por meio da prática de atividade física, principalmente quando estimulada na infância, e dentro do ambiente escolar com um profissional da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De antemão, só pela observação percebeu-se que muitos alunos tinham dificuldades em realizar as atividades. Os resultados coletados pelo teste só confirmaram essa análise.

Com os escores calculados, fez-se a comparação com cada idade. Houve uma diferença observável nas habilidades locomotoras entre os alunos de 4 e 5 anos, enquanto os alunos de 6 anos apresentaram uma dificuldade maior que os de 5 anos em termos de resultados. Esse fator pode ser explicado pelo número da amostra de alunos com 6 anos ter sido menor.

Nas habilidades manipulativas as dificuldades foram maiores, sendo que as de maior dificuldade durante a execução foram o arremesso, o rolar a bola e o rebater. Na comparação do teste as crianças de 4 anos apresentaram maior dificuldade do que as demais. Isso mostra que as crianças respeitam fases e estágios de desenvolvimento que são cumpridos com o tempo, como é proposto por Gallahue (2005).

Quando classificados com base nos estudos de Valentini et. al (2008) todas as crianças, tanto meninos quanto meninas estavam na escala “muito pobre”, evidenciando que é preciso que estas, tenham maiores oportunidades de desenvolver seu repertório motor. Isso mostra a importância das aulas de Educação Física no Ensino Infantil, é nessa fase crucial que as crianças se desenvolvem tanto motoramente, como cognitivamente. A escola neste caso, é um grande mediador para resolução dos problemas encontrados, principalmente pelo fato que essas crianças passam um terço do seu dia na escola, possibilitando que este momento seja melhor aproveitado por meio de aulas de Educação Física com um especialista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados relatados, pode-se concluir que a análise do repertório motor das crianças contribui para compreender a importância das aulas de Educação Física no Educação Infantil como também para refletir o que a falta de um professor de Educação Física pode acarretar.

A realidade atual da escola ESPAVI contribui para que os alunos não tenham a prática esportiva, como a falta de materiais, a má estruturação e principalmente a ausência de um professor de Educação física na primeira etapa da Educação Básica.

Pode-se dizer que as intervenções foram de grande valor para contribuir com a vida das crianças e para conhecer a importância do profissional de Educação Física no início da vivência do aluno na escola. Acredita-se ainda, que essa pesquisa contribuirá para um maior entendimento dos contribuintes e agravantes que permeiam o desenvolvimento de crianças no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BASEI, A.P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero Americana de Educação**. Número 47/3 de 25 de outubro de 2008.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na Escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, v.1, n.1, p. 1-7, jun. 1999.

BRANCO, R. M. **A Educação Física nas séries iniciais: suas contribuições e seus profissionais.** Medianeira, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Lei Federal n. 9.394, de 26/12/1996. 5. Ed. Brasília, DF, MEC, 2013.

BROUCO, G.R. **As diferentes tendências pedagógicas da educação física escolar e o último concurso para professores da rede pública estadual de ensino no Paraná,** 2003. Educação Física do 1º ao 5º ano. **Revista EF**, Órgão Oficial do CONFEF, ano X, n.46, dez, 2012.

GALLAHUE, D. e OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

HURTADO, Johan G. G. Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica.** 3 ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.

LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília. Vol. 63. Num. 01. 2010.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J.A.; Desenvolvimento motor de crianças, de idosos, e de pessoas com transtorno da coordenação. **Rev. Paul. Educ. Fís,** 2004;18:33-44.

VALENTINI, N. C.; BARBOSA M. L. L.; CINI, G. W.; PICK, R.K.; SPESSATO, B. C.; BALBINOTI, M. A. Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência interna para uma população gaúcha. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano,** Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 399-404, 2008.